

MICROSCOPIO

(Especial para o "Correio do Povo")

Pretendendo opor democracia a parlamentarismo, mostrou não possuir idéias claras a respeito, não só de parlamentarismo, mas também de democracia, o articulista do "Correio da Manhã", que não trepidou em condenar a "Medicina Parlamentarista", que ora se está preconizando para tentar salvar este país. A reforma parlamentarista — diz ele no seu já comentado artigo — "fere a democracia", por "retirar ao povo o direito de sufrágio direto à curul presidencial". "Cassar ao povo esse direito é ofender a sua dignidade civil". "A terapêutica reformista atinge a democracia em sua essência e pureza — o sufrágio popular".

Ainda será preciso ensinar que democracia não é sómente sufrágio e que nem sempre é sufrágio? No voto popular têm tido assento os piores despotismos: basta lembrar o fascismo, o nazismo e, se quiserem um exemplo atual e próximo, o peronismo. Seria realmente a democracia uma cousa trágica, se consistisse em eleger ditadores, fosse embora por prazo certo e determinado. Mas, de acordo com a conhecida e lapidar definição lincolniana, é verdadeiramente a democracia o governo do povo pelo povo, e sómente ignorantes ou obcecados poderão negar que o governo do povo pelo povo se realize integralmente no regime parlamentar, que é, por excelência, o governo da opinião pública.

Em verdade, não se elege o Presidente pelo povo, senão pelo parlamento, que fiel e bastante o representa. Que importância tem isto, porém, se, no sistema de gabinete, o Presidente da República não é, propriamente, o chefe do governo, mas um magistrado imparcial, posto à frente da nação?

Fundada que fosse a tese do jornalista, sómente na privilegiada América existiria a democracia "em sua essência e pureza", não passando de contrações grosseiras as grandes democracias dos outros continentes, e, na mesma América, o admirável Canadá não seria uma legítima democracia, por ser parlamentar o seu regime...

Ao jornalista, dada a solidariedade que a todos os jornalistas congrega, permito-me dar um conselho: já que a sua tarefa é combater o parlamentarismo, critique-o, não por pouco democrático — o que choca a mais simples evidencia, — mas por democrático demais para os nossos viciosos e grosseiros costumes. É sempre uma saída...